

Dia Mundial da População

11 julho de 2014

População residente em Portugal com tendência para diminuição e envelhecimento

Para assinalar o Dia Mundial da População (11 de julho), o Instituto Nacional de Estatística apresenta uma análise da população em Portugal, sua estrutura e evolução nos últimos anos, assim como projeções para anos futuros.

As tendências demográficas recentes são caracterizadas pelo aumento continuado da esperança de vida, a redução da mortalidade infantil, o aumento da emigração, a queda acentuada da fecundidade e o conseqüente envelhecimento da população.

Associado à progressão do decréscimo populacional é expectável que nos próximos anos se aprofundem as alterações da estrutura etária da população em resultado da combinação do decréscimo da população jovem e do aumento da população idosa, com o agravamento do envelhecimento populacional.

De acordo com as Estimativas da População Residente mais recentes, em 31 de Dezembro de 2013, residiam em Portugal 10 427 301 pessoas, das quais 4 958 020 eram homens e 5 469 281 eram mulheres, traduzindo uma taxa de crescimento efetivo, em 2013, de -0,57%.

As Projeções de população residente 2012-2060, produzidas pelo INE, indicam que Portugal perderá população até 2060, passando dos atuais 10,5 para 8,6 milhões de residentes.

Em 1989, o Conselho Governativo do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (*Governing Council of the United Nations Development Programme*) recomendou que o dia 11 de julho fosse assinalado como o Dia Mundial da População. Esta decisão ocorre enquanto corolário da comemoração do dia 11 de julho de 1987, dia em que a população mundial terá atingido os 5 mil milhões e pretende evidenciar a importância das transformações demográficas.

De acordo com os dados divulgados pela Divisão de População das Nações Unidas (*United Nations Population Division*) no "*World Population Prospects: The 2012 Revision*", a população mundial atingiu 7,2 mil milhões em meados de 2013. O cenário mais provável das projeções desta organização aponta para que a população mundial possa aumentar quase mil milhões de pessoas nos 12 anos seguintes, chegando a 8,1 mil milhões em 2025, e atingir 9,6 mil milhões em 2050.

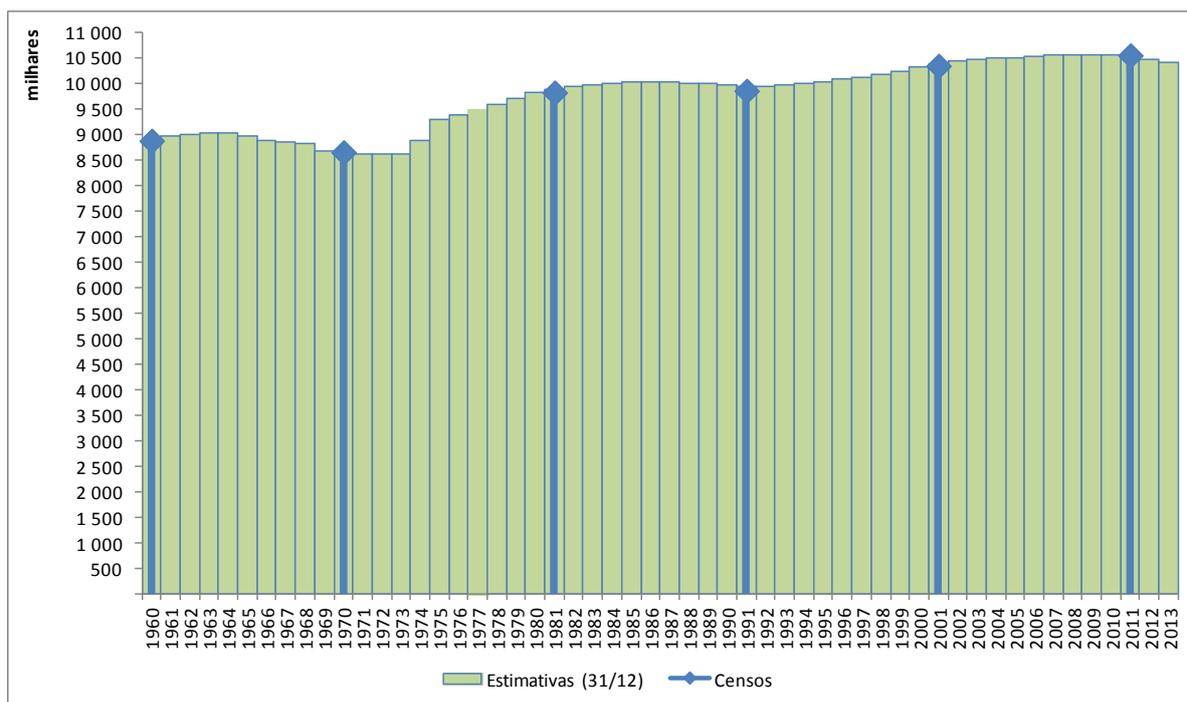
No entanto, como resultado do declínio acentuado e persistente da fecundidade, e apesar do contínuo aumento da longevidade, verifica-se que, nos últimos anos e para um crescente número de países, a população tem vindo a diminuir e a agravar-se o seu envelhecimento. Portugal enquadra-se neste grupo de países.

População residente aumentou entre os censos de 2001 e 2011 mas tem vindo a diminuir desde 2010

A população residente em Portugal, à data do último momento censitário (21 de março de 2011) era de 10 562 178 pessoas, 5 046 600 homens e 5 515 578 mulheres.

O crescimento de 2% da população (206 061 pessoas) verificado entre os censos de 2001 e 2011 deveu-se predominantemente a um saldo migratório positivo de 188 652, uma vez que o saldo natural intercensitário foi apenas de 17 409 pessoas.

População residente, Portugal, 1960-2013



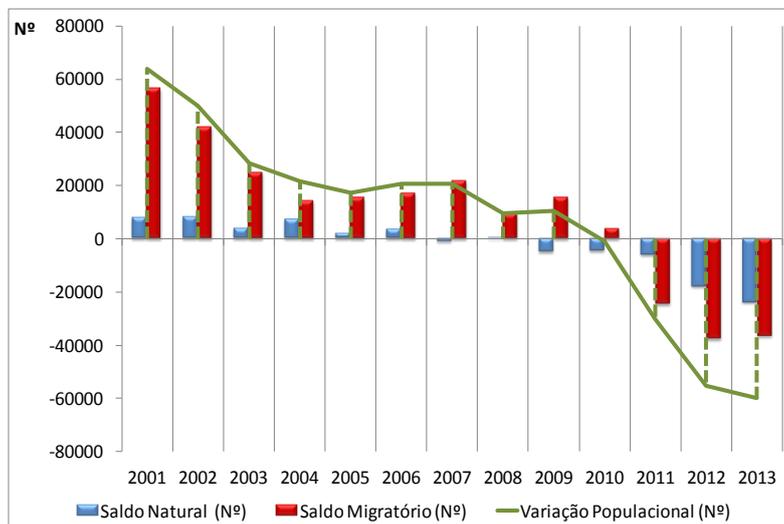
Porém, desde 2010 verifica-se uma tendência de decréscimo populacional. Nos últimos 3 anos, a população residente em Portugal diminuiu cerca de 145 mil pessoas, para o que concorreram saldos naturais e saldos migratórios acumulados negativos: saldo natural de - 47 505 pessoas e saldo migratório de - 97 915 pessoas.

O declínio do saldo natural resulta principalmente da queda do número de nados-vivos, já que o número de óbitos, embora tenha aumentado em particular nas duas últimas décadas, se mantém desde 1990 com valores próximos de 100 mil. O decréscimo dos fluxos imigratórios desde 2002 e o aumento dos fluxos emigratórios, sobretudo nos anos posteriores a 2008, conduziram a saldos migratórios que atingem valores negativos em 2011, 2012 e 2013.

De acordo com as Estimativas da População Residente mais recentes, em 31 de Dezembro de

2013 residiam em Portugal 10 427 301 pessoas, das quais 4 958 020 eram homens e 5 469 281 eram mulheres, traduzindo uma taxa de crescimento efetivo, em 2013, de -0,57%.

Varição populacional e suas componentes, Portugal, 2001-2013

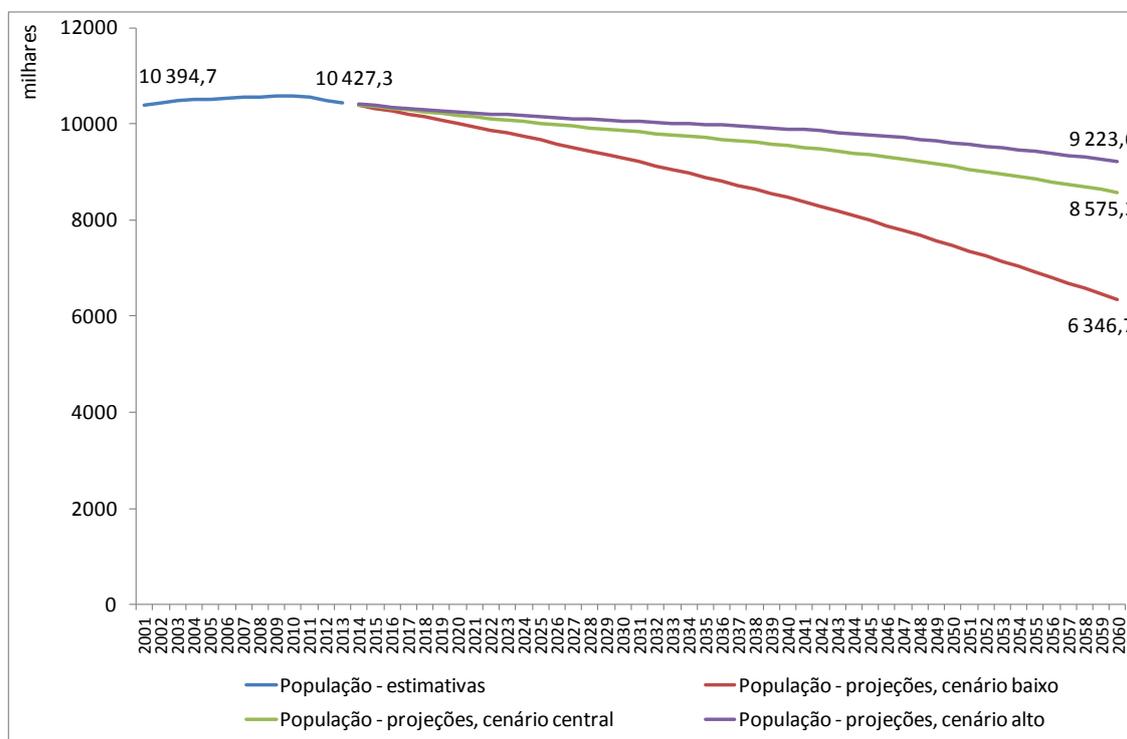


População residente em Portugal tenderá a diminuir nos próximos anos

Os resultados obtidos no *cenário central* do exercício das Projeções de população residente 2012-2060, indicam que Portugal perderá população até 2060, passando dos atuais 10,4 para 8,6 milhões de residentes.

Esta tendência de decréscimo populacional verifica-se em qualquer dos cenários de projeção considerados. Contudo, no *cenário baixo* a perda populacional será mais acentuada, em resultado da manutenção dos baixos níveis de fecundidade verificados atualmente em Portugal e de saldos migratórios negativos, podendo a população residente atingir 6,3 milhões em 2060. No *cenário alto* a perda será menor, sobretudo pela recuperação dos níveis de fecundidade, projetando-se uma população residente de 9,2 milhões para 2060.

População residente, Portugal, 2001-2060



Acentua-se o envelhecimento demográfico

A proporção de jovens (população com menos de 15 anos) recuou para 15% e a de idosos (população com 65 ou mais anos) cresceu para 19% entre os censos 2001 e 2011. Diminuiu a base da pirâmide, correspondente à população mais jovem, e alargou-se o topo, com o crescimento da população mais idosa.

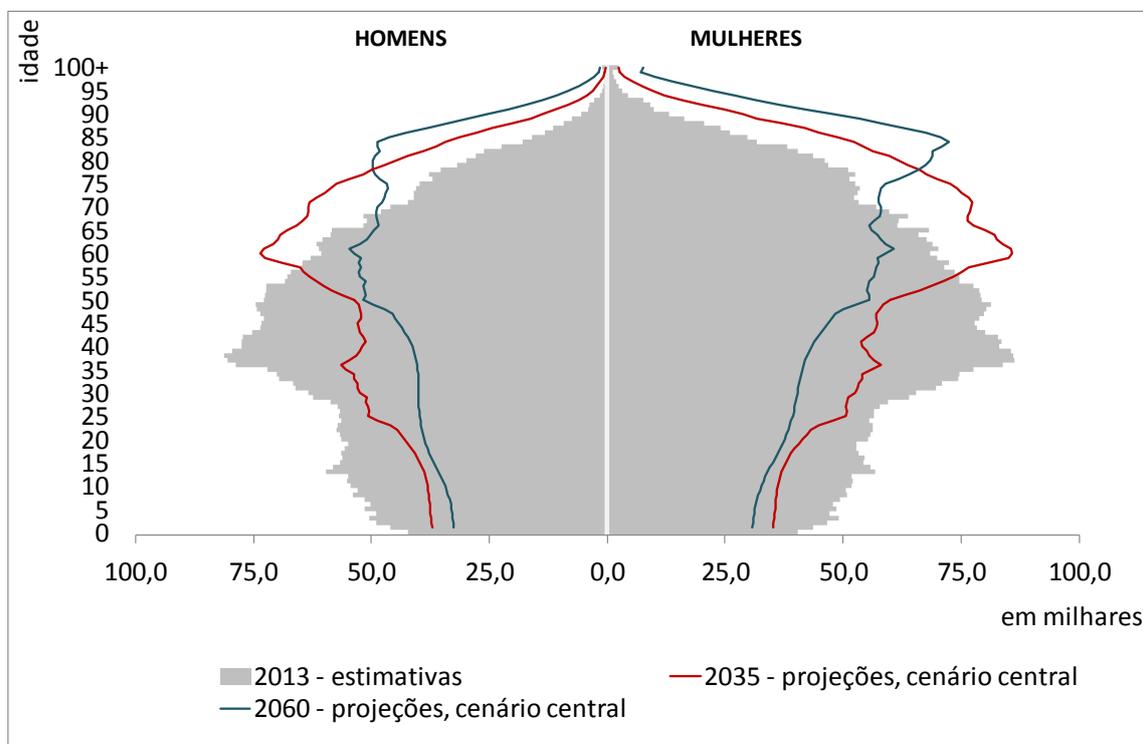
Portugal perdeu população em todos os grupos etários (quinquenais) entre os 0-29 anos. A população entre os 30 e os 69 anos aumentou 9% e, para idades superiores a 69 anos, o crescimento foi de 26%.

Em 2011, o índice de envelhecimento da população era de 128, o que significa que por cada 100 jovens existiam 128 idosos (102 em 2001).

As Estimativas de População Residente dos últimos anos confirmam o duplo envelhecimento demográfico: aumento do número de idosos, diminuição do número de jovens e do número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (população em idade ativa).

O índice de envelhecimento foi de 136 idosos por cada 100 jovens, em 2013.

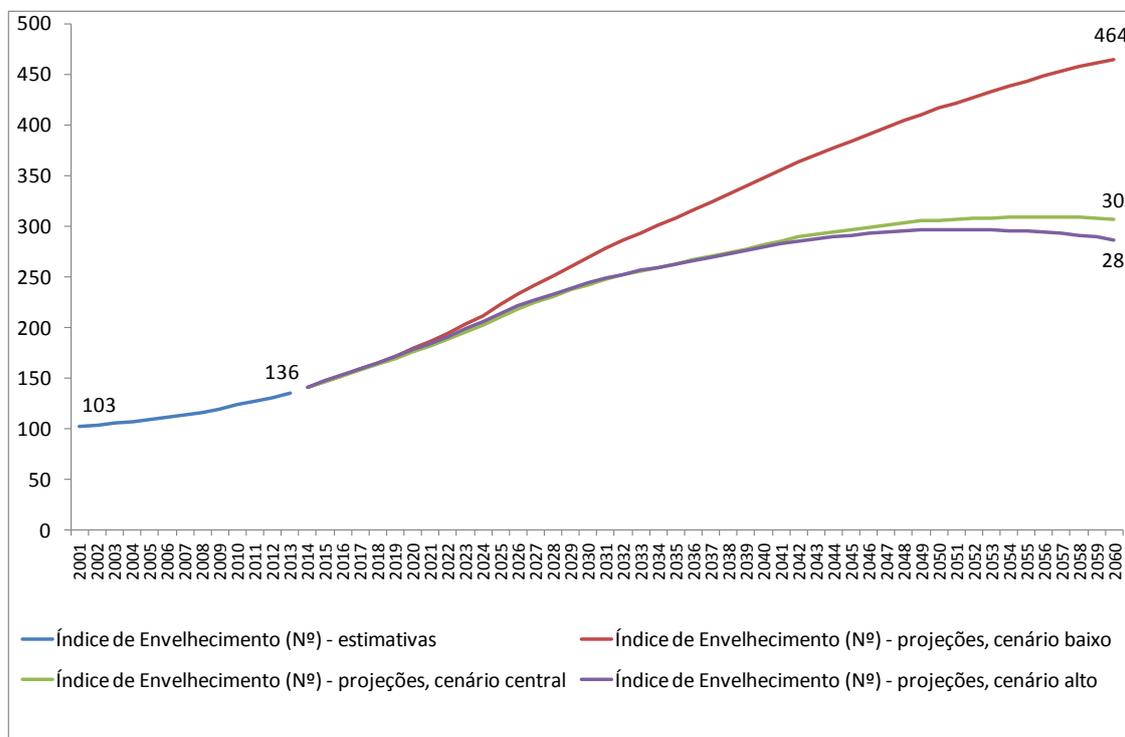
Pirâmide etária, Portugal, 2013 (estimativas), 2035 e 2060 (projeções, *cenário central*)



A população com menos de 15 anos residente em Portugal irá diminuir até 2060. Esta tendência de decréscimo observa-se em todos os cenários de projeção considerados, podendo atingir, em 2060, 1 165 milhares no *cenário alto* (13% do total da população), 993 milhares no *cenário central* (12%) e 588 milhares no *cenário baixo* (9%). As diferenças na evolução deste grupo etário relacionam-se com a influência dos saldos migratórios e dos níveis de fecundidade.

A população com 65 ou mais anos residente em Portugal aumentará até 2060, atingindo 3 344 milhares no *cenário alto* (36%), 3 043 milhares no *cenário central* (35%) e 2 729 milhares no *cenário baixo* (43%). O acréscimo mais acentuado da população idosa ocorre no *cenário alto* e resulta de um maior aumento da esperança de vida considerado neste cenário.

Índice de envelhecimento, Portugal, 2001-2060



Em resultado do agravamento dos desequilíbrios geracionais, o índice de envelhecimento poderá vir a atingir o valor de 307 idosos por cada 100 jovens, no *cenário central*, 464 idosos por cada 100 jovens no *cenário baixo* ou aumentar, ainda que menos acentuadamente, para 287 idosos por cada 100 jovens no *cenário alto*.

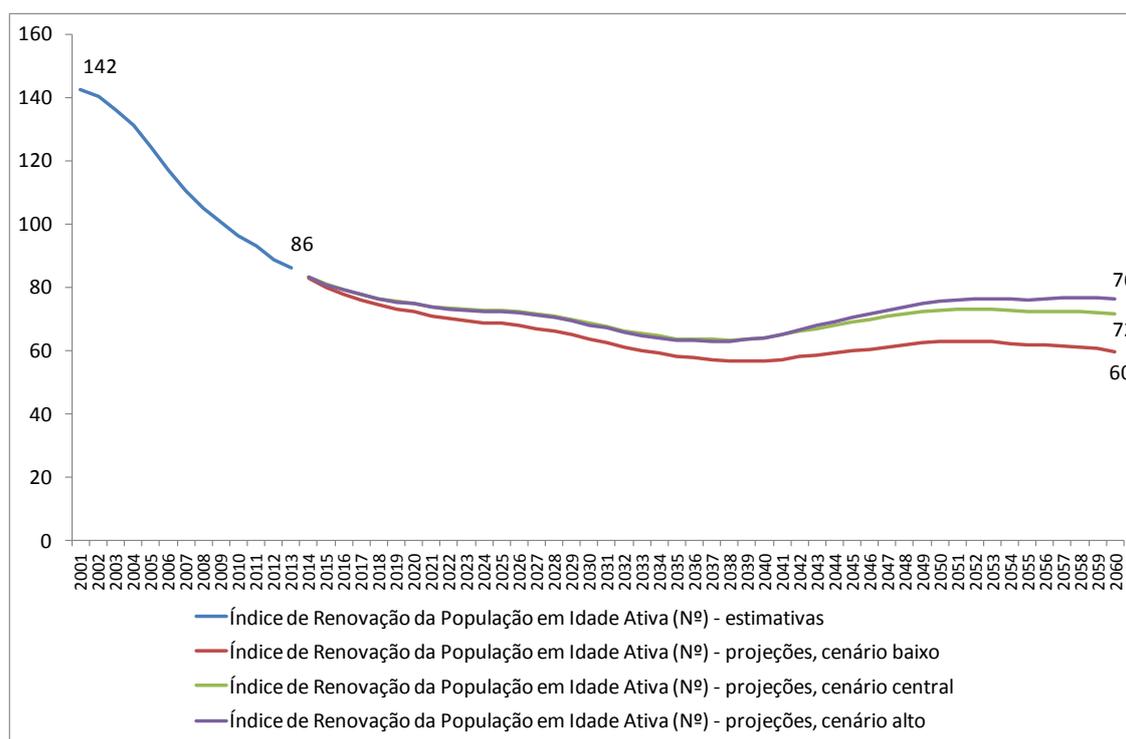
Salienta-se que mesmo nos *cenários central e alto*, em que se pressupõe a recuperação para saldos migratórios positivos, estes não são suficientes para travar o ritmo de envelhecimento demográfico. Todavia, a conjugação de saldos migratórios positivos e de níveis de fecundidade mais elevados - ainda que associados a uma esperança média de vida mais elevada, tal como preconizado no *cenário alto* - favorecerá a atenuação do ritmo do envelhecimento demográfico da população.

Diminuição e envelhecimento da população em idade ativa

A percentagem de população em idade ativa (população dos 15 aos 64 anos) recuou para 66% nos Censos 2011 (68% em 2001).

O índice de renovação da população em idade ativa¹ era de aproximadamente 94, em 2011, o que significa que, potencialmente, por cada 100 pessoas que saíam do mercado de trabalho entravam apenas 94. Em 2001, quando o número de pessoas a entrar no mercado de trabalho ainda era significativamente superior ao número de pessoas que saía, o valor deste índice era de 143, o que indica um acentuado agravamento entre os dois últimos censos.

Índice de renovação da população em idade ativa, Portugal, 2001-2060



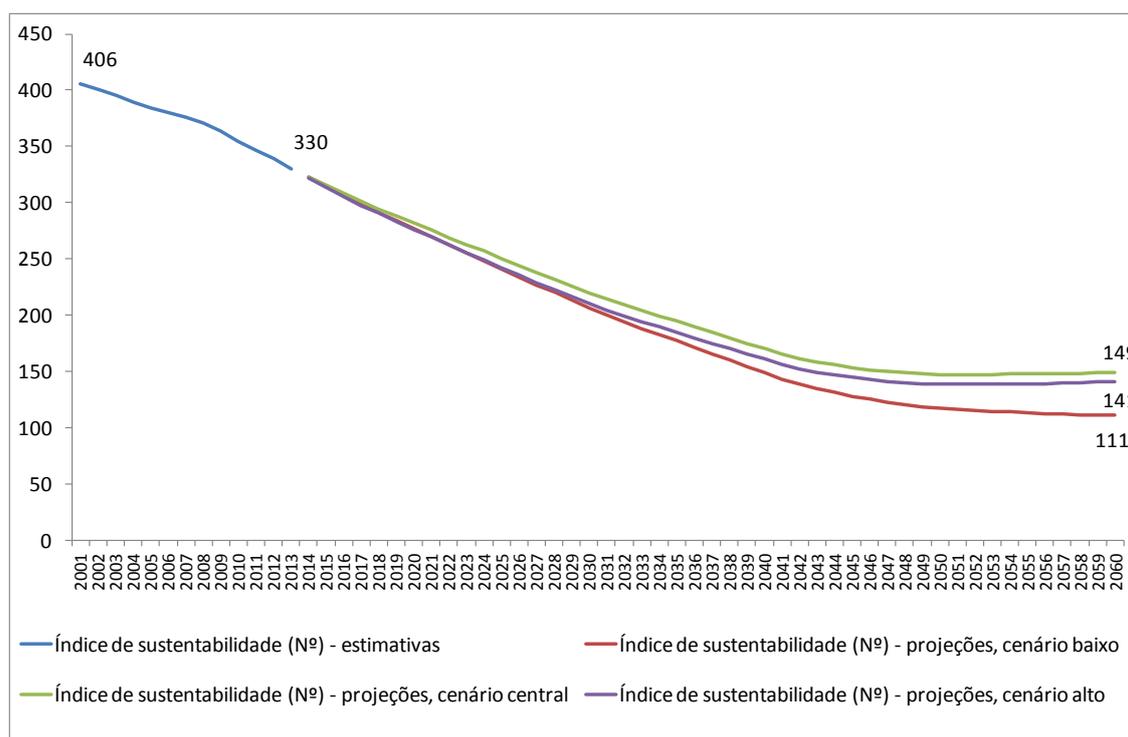
Numa década, o número de pessoas em idade ativa por cada idoso (índice de sustentabilidade potencial, isto é, o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos) passou de 414 em 2001 para 347 em 2011.

Em 2013, segundo as Estimativas de população residente, a proporção de população em idade ativa correspondia ao valor censitário (66%). No entanto, o agravamento dos indicadores - índice de renovação da população em idade ativa e índice de sustentabilidade potencial - tornou-se mais visível: por cada 100 pessoas que potencialmente saíam do mercado de trabalho, entravam apenas 86; e o número de pessoas em idade ativa por cada indivíduo 100 idosos era de 330.

¹ Relação entre a população que potencialmente está a entrar e a que está a sair do mercado de trabalho, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 55-64 anos).

Segundo o exercício das Projeções de população residente 2012-2060 (no *cenário central*), o índice de renovação da população em idade ativa será aproximadamente 72 em 2060 e, face ao decréscimo da população em idade ativa, a par do aumento da população idosa, o índice de sustentabilidade potencial poderá diminuir de forma acentuada, passando para 149 pessoas em idade ativa por cada 100 idosos em 2060.

Índice de sustentabilidade potencial, Portugal, 2001-2060



Idade média da população aumentou 3 anos entre 2001 e 2011, atingiu 43,1 anos em 2013, e aumentará cerca de 8 anos até 2060

A idade média da população residente aumentou cerca de 3 anos, entre os dois últimos censos (2001 e 2011), tendo-se fixado em 41,8 anos. A idade média das mulheres (43,2 anos) era superior à dos homens (40,3 anos).

Segundo as Estimativas mais recentes, em 2013 a idade média da população residente já era de 43,1 anos: 44,5 anos para as mulheres e 41,5 anos para os homens.

Com base no *cenário central*, a idade média da população poderá aumentar cerca de 8 anos até 2060: 51,3 anos, em média, para o total da população em 2060, 53,4 anos para as mulheres e 48,8 para os homens.

Número médio de filhos por mulher atinge novo mínimo em 2013

O índice sintético de fecundidade (ISF) apresenta uma tendência de declínio nos últimos anos ainda que com ligeiras oscilações, atingindo em 2013 um novo mínimo: 1,21 filhos por mulher.

No entanto considerando os resultados do Inquérito à Fecundidade 2013, realizado pelo INE, a *fecundidade final esperada* (número médio de filhos já tidos e ainda esperados) das mulheres dos 18 aos 49 anos é de 1,80 crianças, o que permite sustentar algum otimismo na recuperação dos níveis de fecundidade em Portugal.

Esperança de vida continua a aumentar

O número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento, era de 80,00 anos no triénio 2011-2013. Para as mulheres este valor é mais elevado: 82,79 anos para as mulheres e 76,91 anos para os homens. A esperança de vida à nascença da população residente aumentou cerca de 3 anos na última década, mais 3,36 anos para os homens e 2,58 anos para as mulheres relativamente aos valores estimados para o período 2001-2003 (73,55 e 80,21 anos para homens e mulheres, respetivamente).

No âmbito do exercício de Projeções de População residente, e admitindo a continuação das tendências recentes da mortalidade (*hipótese central*), projeta-se que a esperança de vida à nascença venha a atingir em 2060, para Portugal, os valores de 84,21 anos para homens e 89,88 anos para mulheres.

NOTA TÉCNICA:

Censos 2011

A metodologia de recolha para os Censos 2011 seguiu o modelo clássico de entrega e recolha dos questionários porta a porta - recolha direta. A resposta da população pôde ser efetuada por autopreenchimento dos questionários em papel com posterior recolha por parte dos recenseadores ou através da Internet (e-censos).

Toda a informação recolhida refere-se a 21 de março de 2011, o "momento censitário", que corresponde ao dia e hora em relação aos quais se recolhem a maioria dos dados. Os Censos 2011 têm como âmbito geográfico o país e recolhem dados ao nível da subsecção estatística.

Para uma análise mais detalhada da metodologia seguida, pode ser consultado o documento metodológico em:

<http://smi-i.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/668>

Estimativas de População Residente

As estimativas de população residente adotam o método do seguimento demográfico, assentam no conceito censitário de população residente e são calculadas por sexo e idade ou grupos etários, até ao nível de desagregação geográfica de município. O seu cálculo desenvolve-se com base nas componentes demográficas natural e migratória, tendo por base informação de outras operações estatísticas do INE: nados vivos; óbitos; estimativas de fluxos migratórios.

Relativamente a nados vivos e óbitos, a informação assenta nas designadas estatísticas vitais, através da utilização, para fins estatísticos, de factos obrigatoriamente sujeitos ao registo civil – nascimentos de crianças nascidas vivas e óbitos. Assim, o saldo natural foi obtido a partir dos dados relativos ao número de nados vivos e de óbitos apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até abril de 2014.

Não sendo os movimentos migratórios, em Portugal, sujeitos a registo direto, os resultados dos recenseamentos gerais da população mais recentes, assim como a informação proveniente de outras operações estatísticas do INE – Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída (IMMS) e Inquérito ao Emprego (IE) – assumem particular importância para a estimação dos fluxos migratórios, bem como a análise de informação produzida pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

Para uma análise mais detalhada da metodologia seguida, pode ser consultado o documento metodológico em:

<http://smi-i.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1074>

Projeções de População Residente

As projeções de população residente foram calculadas utilizando o método das componentes por coortes. Neste método, são formuladas hipóteses sobre os níveis futuros das componentes de variação da população - fecundidade, mortalidade e migrações – com base nas quais se procede à atualização sucessiva das populações até se atingir o último ano do período de projeção (2060), sendo 2013 o primeiro ano de projeção.

As estimativas provisórias de população residente em 31 de dezembro de 2012, calculadas pelo INE, constituem a população base ou de partida para as projeções de população, pelo que se designam "Projeções de população residente, por sexo e idade, Portugal e NUTS II, 2012-2060".

A formulação das hipóteses de evolução futura das componentes fecundidade, mortalidade e migrações baseou-se na observação, análise e modelação das tendências passadas de cada uma das componentes, em particular as de anos mais recentes, e na opinião dos especialistas relativamente à evolução futura das mesmas e com base na informação disponível até ao momento.

Para uma análise mais detalhada da metodologia seguida, pode ser consultado o documento metodológico em:

<http://smi-i.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1257>